

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT20.002

ESTUDANTES MULHERES NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DOS INSTITUTOS FEDERAIS: A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO PROFEPT (2019-2023)

Joyce Karoline Guerra de Barros¹
Andreza Maria de Lima²

RESUMO

Historicamente, o acesso das mulheres à educação, inclusive à Educação Profissional, ocorreu acompanhada da restrição aos conhecimentos não relacionados sócio-culturalmente a papéis tidos como femininos. Atualmente, os Institutos Federais (IFs) despontam como instituições de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) que buscam a formação integral de todos(as) os(as) estudantes, combatendo, portanto, desigualdades de gênero. Neste artigo, analisamos a produção científica do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) sobre estudantes mulheres nos cursos técnicos integrados dos IFs de 2019 a 2023. Constituíram-se referenciais teóricos autores que abordam sobre a EPT, como Pacheco (2015) e Frigotto (2018); e sobre gênero, como Rocha (2016), Bolzani (2017) e Kovaleski et al. (2013). O estudo é de natureza qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico, do tipo “Estado do Conhecimento”. Como fonte de pesquisa, utilizamos o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Observatório do ProfEPT. Os trabalhos foram selecionados a partir da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave. Para a análise, utilizamos a Técnica de Análise de Conteúdo Categórica Temática. Localizamos sete

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), joycekarolineguerraadv@gmail.com;

2 Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora do IFPE. Atua na licenciatura em Química do campus Vitória de Santo Antão. É professora permanente do ProfEPT, no campus Olinda, andreza.lima@vitoria.ifpe.edu.br;

trabalhos, que foram lidos na íntegra. Os resultados das produções mostraram que as mulheres ganharam espaço nos cursos técnicos integrados dos IFs. Apesar disso, as relações de gênero continuam impactando negativamente o acesso e a permanência das mulheres em áreas majoritariamente ocupadas por homens. Nos cursos dessas áreas, tradicionalmente tidas como masculinas, os índices de matrícula são menores e os de evasão são maiores por parte das mulheres. Ressaltamos a necessidade de mais pesquisas que abordem o tema das desigualdades de gênero no âmbito dos IFs para aprofundamento desses achados.

Palavras-chave: Gênero, Cursos técnicos integrados, Institutos Federais, Educação Profissional e Tecnológica, Estado do conhecimento.

INTRODUÇÃO

Historicamente, as desigualdades de acesso à educação entre homens e mulheres contribuíram para o afastamento das mulheres dos espaços acadêmicos e laborais em determinadas áreas (Kovaleski *et al.*, 2013). A exclusão feminina do espaço público esteve vinculada a mitos de gênero, pautados e endossados por falaciosos fundamentos sociais e científicos que justificavam uma essência feminina mais frágil associada à sua condição natural.

Contemporaneamente, as diferenças de gênero refletem-se na disparidade nos cargos de chefia e valor dos salários. Para Silva (2020), a representatividade de mulheres em cargos de liderança é baixa. A Síntese de Indicadores Sociais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2021, corroborou com as disparidades ora apontadas, pois o percentual de mulheres ocupadas foi 41,2% em 2020, enquanto o de homens foi 61,4%. Ainda de acordo com a Síntese, mulheres recebiam 28,1% a menos que homens.

No âmbito da história da educação no Brasil, a entrada da mulher na escola foi legalizada em 1827. Neste ano, a Lei Geral de Educação permitiu a criação de escolas para meninas. Entretanto, o direito de ir à escola veio acompanhado de restrições aos conhecimentos não relacionados sócio-culturalmente a papéis tidos como femininos. A Lei adicionava, para as mulheres, ensino de prendas domésticas e, na Matemática, restringia o ensino às quatro operações, enquanto meninos aprendiam outros tópicos de aritmética.

A história da EPT no Brasil mostra que a mulher “[...] assim como na história geral da sociedade patriarcal, esteve sempre secundarizada e submissa aos desejos e necessidades masculinas” (Rocha, 2016, p. 09). Desde que as mulheres começaram a frequentar a escola, os conhecimentos e opções a elas ofertados estiveram relacionados a seu papel social, denotando a existência de desigualdades de gênero nesse tipo de educação.

Após a promulgação da Constituição Federal (CF) de 1988, com o avanço dos direitos sociais, as mulheres começaram a ganhar maior espaço na academia e no trabalho. Todavia, para Bolzani (2017), à medida que a mulher foi adentrando nos ambientes educacionais e na esfera pública do trabalho, foi se formando, no imaginário social, a concepção que a ela deveriam ser destinados cargos que exijam maior sensibilidade vinculada ao cuidado. Essa visão é um dos fundamentos que, segundo a autora, justifica o maior número de mulheres em profissões como Enfermagem e Pedagogia e menor em Matemática

e Engenharias. No âmbito da EPT, a instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e a criação dos IFs, pela Lei nº 11.892/2008 (Brasil, 2008), figura como um dos principais pilares da expansão da EPT, dando forma a um projeto educacional que visa, consoante Pacheco (2015), combater exclusões e desigualdades no interior da educação exercida na sociedade brasileira. Para o autor, a RFEPCT protagoniza um Projeto Político-Pedagógico calcado na inovação e progresso, visando a formação de sujeitos históricos aptos a se inserir, compreender e transformar o mundo do trabalho.

Os IFs são instituições especializadas na oferta de EPT nos dois diversos níveis de ensino, que representam e antecipam “[...] as bases de uma escola contemporânea do futuro e comprometida com uma sociedade radicalmente democrática e socialmente justa” (Pacheco, 2015, p. 12). Suas ações são pautadas em fundamentos e princípios que buscam a formação integral de todos(as) os(as) estudantes, sendo, portanto, condizente com o combate às desigualdades de gênero no âmbito educacional e seus reflexos no profissional.

De acordo com o artigo 8º da Lei nº 11.892/2008 (Brasil, 2008), no desenvolvimento da sua ação acadêmica, o Instituto Federal, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender ao disposto no artigo 7º, inciso I, da referida lei, isto é, ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados.

Nesse sentido, neste artigo, recorte de uma pesquisa em desenvolvimento no âmbito do ProfEPT, temos, como objetivo geral, analisar a produção científica do ProfEPT sobre estudantes mulheres nos cursos técnicos integrados dos IFs no período 2019-2023. Estudos desse tipo, conhecidos como “Estado da Arte” ou “Estado do Conhecimento”, conforme Romanowski e Ens (2006), possibilitam uma visão geral do tema, permitindo conhecer a evolução do conhecimento pela ordenação da produção. Assim, são estudos relevantes para identificar o modo como um tema está sendo desenvolvido pelos pesquisadores, permitindo reconhecer lacunas e/ou limitações na produção existente e possíveis abordagens inovadoras, acarretando numa ciência atualizada e atrelada à realidade social.

Ressaltamos que o evidente cenário de desigualdade no acesso à educação e ao mundo do trabalho em função do gênero e o compromisso dos IFs com a transformação social denotam a legitimidade de pesquisas que tenham como objeto de estudo as discrepâncias de gênero nessas instituições. Essas pesquisas

podem fornecer subsídios para auxiliar as instituições na promoção de ações efetivas no combate às desigualdades de gênero, colaborando com o alcance da emancipação discente, para uma sociedade mais justa e igualitária.

METODOLOGIA

Este estudo, conforme indicamos, é do tipo “Estado do conhecimento”, de natureza qualitativa e caráter exploratório. Sobre a natureza qualitativa, Mezzaroba e Monteiro (2004) asseguram que prepondera o exame das interpretações do fenômeno estudado. Na prática, buscam-se os estudos realizados e a forma que as produções se manifestam. Relativamente ao caráter exploratório, conforme Gil (2017), busca-se proporcionar maior familiaridade com o tema, visando torná-lo mais explícito, contribuindo para a formulação de hipóteses.

Pesquisas sobre produção do conhecimento têm como foco os objetos de estudo, metodologias, referenciais teóricos, resultados e outros aspectos que facilitem o acompanhamento do desenvolvimento científico em dada área de produção (Santos et al., 2020).

Na seleção das bases de busca, consideramos que a confiabilidade de um “Estado de Conhecimento” relaciona-se com “[...] o recorte do universo a ser investigado, das fontes de pesquisa e de seu tratamento” (Davies, 2007, p. 157). Destarte, selecionamos como fontes de pesquisa: 1) a plataforma CAPES, no Catálogo de Teses e Dissertações - por ser um portal referência da produção científica nacional³; 2) o Observatório ProfEPT – por ser a plataforma do ProfEPT, Programa de Pós-Graduação stricto sensu, que desde 2017 oferta o curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, em rede nacional, por instituições componentes da RFEPCT que são associadas ao Programa. O Mestrado é destinado a realização de pesquisas de temas da área de ensino relacionados à EPT. Salientamos que no referido Programa há um percentual de vagas destinadas aos servidores da RFEPCT, reforçando seu objetivo de desenvolver pesquisas que possam aperfeiçoar a educação ofertada pelos IFs.

Na delimitação do lapso temporal, consideramos o ano de abertura do ProfEPT, 2016, e o tempo necessário para que o Programa tivesse produções publicadas. Assim, tendo em vista que as primeiras turmas do referido Programa

3 O Catálogo de Teses e Dissertações foi disponibilizado em julho de 2002 visando compilar e facilitar o acesso à produção acadêmica das Pós-graduações Stricto Sensu no país. (Portal Capes, 2023).

foram iniciadas em 2017 e suas pesquisas passaram a ser publicadas em 2019, delimitamos, neste artigo, o lapso temporal de 2019 a 2023. Destacamos que, nos Mestrados Profissionais, é obrigatório o desenvolvimento de um Produto Educacional (PE), consoante o documento de Área de Ensino da CAPES (Brasil, 2019). Trata-se, segundo Rizzatti et al. (2020), do resultado prático de uma pesquisa científica, que tem como objetivo responder a uma questão ou necessidade revelada pela pesquisa, isto é, sua finalidade é resolver um problema identificado ou contribuir para o aprimoramento de uma técnica ou processo educacional já utilizado. Dessa forma, o PE contribui para a melhoria de algum processo educacional relacionado ao objeto pesquisado.

Delimitados o tempo e espaço da pesquisa, selecionamos os descritores. Conforme Frigotto et al. (2018), na pesquisa do tipo “Estado do Conhecimento”, os descritores devem rastrear nas diversas fontes de busca acadêmica os trabalhos desenvolvidos que abordam o tema pretendido.

Realizamos a pesquisa, no Observatório ProfEPT, entre 25 de setembro e 05 julho de 2024, utilizando os seguintes descritores: “Mulher” and⁴ “curso técnico” and “EPT”; “Mulher” and “curso técnico”; “Mulher” and “técnico”; “Mulher” and “Instituto Federal”; “Mulher” and “IF” e “Mulher”. Simultaneamente, entre os dias 26 de setembro e 07 de novembro de 2023, realizamos as pesquisas no Catálogo de Teses e Dissertações da plataforma CAPES. Nesta fonte, utilizamos: “Mulher” and “EPT”; “Mulher” and “EPT” and “Curso Técnico”; “Mulher” and “Instituto Federal” e “Mulher” and “IF”.

Selecionamos as produções pela leitura dos resumos. Posteriormente, identificamos nos trabalhos localizados: ano, instituição ao qual estava vinculado, Pesquisador/a⁵, título e plataforma.

Após esse tratamento inicial, chegamos à fase de análise. Utilizamos a Técnica de Análise de Conteúdo Categórica, que funciona pelo desmembramento do texto em unidades (Bardin, 2016). Para Moraes (1999), a Técnica

4 O “ and ” é um operador booleano que funciona como a palavra “e” no portais de pesquisa. Conforme o Guia de uso do Portal de Periódicos CAPES, fornece uma intersecção, permitindo maior precisão na pesquisa, pois mostrará apenas trabalhos que contenham todas as expressões digitadas. Assim, utilizamos “ and ” para selecionar somente trabalhos diretamente relacionados ao objetivo da pesquisa.

5 Consideramos o gênero do pesquisador importante pelos possíveis impactos da presença de mulheres na ciência e da discussão de gênero nos resultados de pesquisas científicas. Sobre estes aspectos, seguimos a ideia de Queiroz (2020) que a produção de conhecimentos ocorre a partir da posição social ocupada pelo pesquisador

permite a descrição e interpretação de todas as classes de textos e documentos, permitindo uma compreensão de significados superiores aos de uma leitura comum.

Consoante Bardin (2016), a referida Técnica desdobra-se em três fases: Pré-análise; Exploração do Material e Tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Na Pré-análise, o material é organizado, seguindo-se alguns procedimentos até deixá-lo pronto para a efetiva análise. Na Exploração do Material, realizam-se as operações de codificação, envolvendo a criação das categorias. Finalmente, no Tratamento dos resultados, são realizadas interpretações à luz do referencial teórico do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme mostra o Quadro 1, no total, localizamos sete dissertações, defendidas entre 2019 e 2023, que abordam sobre estudantes mulheres no Ensino Médio Integrado dos IFs.

Quadro 1 - Dissertações sobre Estudantes Mulheres no Ensino Médio Integrado nos IFs

ANO	IF	PESQUISADOR(A)	TÍTULO	PLATAFORMA
2019	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)	SANTOS, Ieda Fraga.	Estudo de relações de gênero e Educação Profissional: Desconstruindo estereótipos para promover a equidade	ProfEPT/CAPES
2020	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar)	BALSAMO, Gisiê Mello.	Um olhar sobre a inclusão das mulheres no curso técnico integrado em Agropecuária do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul	ProfEPT/CAPES
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar)	PERONIO, Roni de Mello	Uma intervenção pedagógica que vise a igualdade de gênero no mundo do trabalho para os cursos técnicos integrados do Instituto Federal de Educação Farroupilha (IFFAR)	CAPES

ANO	IF	PESQUISADOR(A)	TÍTULO	PLATAFORMA
2021	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso (IFMT)	PAIVA, Thamires Stephane Zangeski Novais.	Meninas na Educação Profissional e Tecnológica: Caminhos, vivências e sonhos contados em um podcast.	CAPES
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)	SILVA, Isabel Cristina	Mulheres na Ciência e na Tecnologia: A “visibilidade” do trabalho feminino como estímulo à percepção e perspectivas dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica	ProfEPT/CAPES
2022	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertão)	MELO, Cíntia de Kássia Pereira.	“Machismo ao volante, perigo constante”: Desconstruindo preconceitos de gênero no Ensino Médio Integrado	CAPES
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense)	ROCHA, Simone de Souza Silva	A presença de mulheres na Educação Profissional: um olhar sobre as relações de gênero na Educação Profissional e Tecnológica em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio de um Instituto Federal	CAPES

Fonte: as autoras (2024).

A partir da Técnica de Análise de Conteúdo Categorical, os trabalhos foram organizados em duas categorias temáticas: 1) Estudantes mulheres nos cursos técnicos integrados dos IFs: inclusão e vivências; 2) Estudantes mulheres nos cursos técnicos integrados dos IFs: relações de gênero. Na primeira categoria, tivemos os trabalhos de Balsamo (2020), Paiva (2021), Silva (2021); e, na segunda categoria, os trabalhos de Santos (2019), Peronio (2021), Melo (2022) e Rocha (2022).

Em relação aos trabalhos da primeira categoria, “Estudantes mulheres nos cursos técnicos integrados dos IFs: inclusão e vivências”, destacamos que o de Balsamo (2020) buscou compreender a inclusão de mulheres no curso técnico integrado em Agropecuária do *campus* São Vicente do Sul do IFFar, curso predominantemente masculino, tal qual se deu no campo empírico de Santos (2019).

O referencial teórico da autora foi construído por autores como Saviani (1989, 1994), Frigotto (2019), Manfredi (2002), Quadros (2017), Paulilo (1987), Brumer (2004) Silva (2018), Colling (2015), Soihet (2018) e Fonseca (2003).

A pesquisa é um estudo de caso, de abordagem qualitativa. As técnicas de coleta de dados utilizadas foram questionários semiabertos e consulta de documentos institucionais. Participaram da pesquisa estudantes, profissionais da instituição e egressas do curso. Na primeira técnica, a pesquisadora enviou aos participantes, por e-mail, questionários, solicitando seus relatos sobre suas experiências no curso. Na segunda técnica, foram analisados os históricos das mulheres do curso pesquisado. Os dados foram analisados pela Análise Textual do Discurso de Moraes e Galiazzi (2016).

Balsamo (2020) apontou, como resultados, um aumento significativo do quantitativo de meninas em relação ao de meninos no curso de Agropecuária no decorrer de dez anos. Entretanto, o curso ainda é considerado machista por 97% das mulheres pesquisadas. Há resistência nas famílias das participantes sobre a escolha do curso. Ademais, discursos machistas são naturalizados nos ambientes familiares e no acadêmico, todavia, apesar de sentirem que o curso é machista, 94% das participantes sentem-se bem por fazerem o curso.

Como considerações finais, Balsamo (2020) trouxe a dificuldade encontrada para desconstruir ideias e crenças estabelecidas no passado que se coadunam com o modelo estereotipado de mulher submissa e frágil. Tais concepções contribuem para que as mulheres não consigam estágio e emprego na área de Agropecuária. Entretanto, foram demonstrados sentimentos de realização pelas mulheres que conseguem atuar na área, apesar dos preconceitos.

Como PE, Balsamo (2020) desenvolveu um Objeto de Aprendizagem, que se constitui em uma apresentação de slides, que aborda de forma interativa temáticas sobre questões afetas à mulher em áreas predominantemente masculinas.

Paiva (2021) objetivou pesquisar a compreensão de como as experiências vividas pelas meninas no Ensino Médio Integrado influenciam em suas escolhas de formação, trabalho e carreira. Sua fundamentação teórica perpassou as relações entre Gênero, Trabalho e EPT, tendo por base Freitas e Luz (2017), Bourdieu (1999) e Ramos (2003).

O trabalho é de abordagem qualitativa, uma pesquisa de campo. As técnicas de coleta utilizadas foram questionários e rodas de conversa com alunas do 2º e 3º anos dos cursos integrados de Agricultura, Edificações, Eletroeletrônica e

Informática do *campus* Cuiabá do IFMT. As respostas aos questionários serviram de base para elaboração dos roteiros das rodas de conversa. A pesquisa realizou-se remotamente, porque, durante seu desenvolvimento, a instituição estava com suas atividades presenciais suspensas pela emergência sanitária advinda da pandemia da Covid-19. Os dados foram analisados pela Técnica de Análise de Conteúdo Categorical de Bardin.

Os resultados evidenciam que as mulheres são minoria nos cursos pesquisados e que as desigualdades de gênero vivenciadas no Ensino Médio Integrado impactam consideravelmente nas escolhas profissionais e acadêmicas das estudantes.

Sobre o PE, Paiva (2021) optou por uma série de quatro *Podcasts*. Para a execução do PE, foi realizada uma oficina teórica e prática sobre o Produto que serviu de subsídio para a pesquisadora e para as estudantes que participaram da sua elaboração. Os episódios tratam sobre: 1) A história da RFEPECT; 2) A vivência feminina em alguns cursos técnicos do IFMT; 3) Como atrair meninas para cursos técnicos do IFMT; e 4) Como tornar a vivência feminina nos cursos mais igualitária?

Nas considerações finais, Paiva (2021) afirma que, apesar de as mulheres terem entrado no IFMT após o ingresso dos homens, devido a escola ter sido inicialmente destinada aos homens, atualmente, o número total de matrículas femininas é superior às masculinas. Todavia, nos cursos pesquisados, a maioria das vagas ainda é ocupada por homens, comprovando a suposição inicial de serem cursos de áreas predominantemente masculinas, especialmente nos cursos de Eletroeletrônica e Informática, que contam respectivamente com 20% e 25% de mulheres matriculadas. Na resposta ao objetivo, afirma que as vivências do Ensino Médio impactam nas escolhas futuras profissionais das meninas.

Silva (2021) associou o objetivo geral de pesquisa ao PE. Assim, visou avaliar de que forma um PE com informações sobre a participação das mulheres na ciência e tecnologia pode contribuir para a superação da invisibilidade do trabalho feminino, estimulando novas perspectivas acerca das mulheres por parte das estudantes do Ensino Médio Integrado.

Como fundamentação teórica, a pesquisadora trouxe autores como Frigotto (2009), Marx (1974), Manacorda (1991), Saviani (1989), Hirata (2007), Ramos (2014), Kuenzer (2007), Ciavatta (2011), Pacheco (2010), Bolzani (2017), Moran (2004) e Kenski (2010).

A pesquisa é definida, por Silva (2021), como estudo de caso e pesquisa-ação, com abordagem qualitativa. Teve como técnicas de coleta de dados: pesquisa bibliográfica e questionários. Para analisar os dados, a pesquisadora adotou a Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2011) e Associação de Volpato (2013).

O estudo teve três fases. Na primeira, houve aplicação de questionários com docentes e discentes dos cursos técnicos integrados em Mecânica Industrial e Eletrônica dos campi Itaquaquetuba e São João da Boa Vista do IFSP. Posteriormente, foi realizada a pesquisa bibliográfica e, finalmente, desenvolveu a atividade pedagógica para aplicação do PE, o qual, ao final da atividade, foi avaliado pelos/as participantes.

Como PE, Silva (2021) produziu vídeos acerca do trabalho de mulheres na ciência e tecnologia. Para elaboração dos vídeos, contou a história de quatro mulheres, duas consolidadas no mundo científico - Bertha Lutz e Rosalind Franklin - e duas contemporâneas - Elisandra Silva, professora do IFSP que coordena projetos de incentivo às meninas nas áreas de exatas, e Jaqueline Goes, cientista negra, que participou de importantes estudos da Covid - 19 e, como cientista, alçou o papel de influenciadora digital, aproveitando o prestígio para influenciar meninas que almejam carreiras científicas.

Os resultados obtidos demonstraram que o PE desenvolvido contribuiu com a superação da invisibilidade do trabalho científico feminino e pode ser utilizado como ferramenta de apoio na disseminação de informações sobre o trabalho das mulheres na ciência e na tecnologia.

Como considerações finais, Silva (2021) destacou que, embora historicamente as mulheres tenham sido invisibilizadas e ainda seja visualizada a segregação de gênero na instituição, há comprometimento das docentes da instituição em ações que incentivam a participação feminina na EPT.

Os trabalhos componentes da segunda categoria, “Estudantes mulheres nos cursos técnicos integrados dos IFs: relações de gênero”, conforme indicamos, foram os produzidos por Santos (2019), Peronio (2021), Melo (2022) e Rocha (2022).

Santos (2019) delimitou o PE advindo da pesquisa como objetivo geral do trabalho. Assim, propôs um jogo educacional para dispositivos mobile, visando a desconstrução de estereótipos de gênero nos espaços científicos, tecnológicos e mundo do trabalho. Como referencial teórico, trouxe Frigotto (2012), Ciavatta (2012), Scott (1995), Hirata (2015), Cruz (2016) e Santos (2013).

Consoante a autora, a pesquisa faz um diálogo entre abordagem qualitativa e quantitativa, cujo método foi definido como pesquisa participante e suas técnicas de coleta foram pesquisa bibliográfica, observação participante e questionários. A análise dos dados ocorreu segundo a Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2016) e Bauer (2007). O campo empírico foi o curso técnico de nível médio integrado em Eletrônica do *campus* Aracaju do IFS.

A pesquisadora observou as turmas nas salas de aula e laboratório, realizando anotações em diário de campo. Depois, aplicou questionários para embasar a construção do jogo que pretendia desenvolver. Finalmente, aplicou o jogo com os estudantes e estes responderam a questionário on-line acerca da efetividade do jogo para a desconstrução dos estereótipos de gênero.

Os resultados da pesquisa indicaram que o gênero é presente tanto no acesso quanto na permanência das estudantes do curso de Eletrônica. Os cursos de maioria masculina tiveram maior número de evasão feminina, enquanto nos cursos relacionados às habilidades consideradas femininas há maior continuidade.

Como considerações finais, a autora apontou que, embora as mulheres tenham conseguido adentrar em espaços educacionais e no mundo do trabalho, ainda sofrem impactos advindos das discriminações baseadas em estereótipos de gênero, corroborando para o seu afastamento e exclusão desses espaços. Para minimizar e extinguir essa diferença entre homens e mulheres, é necessário que sejam desconstruídos os estereótipos de gênero, numa luta incessante na quebra dos preconceitos advindos deles.

Sobre o PE, Santos (2019) criou o jogo e um caderno pedagógico que conta a história de quatro mulheres importantes para a ciência e a arte: Marie Curie, Hipátia de Alexandria, Mileva Einstein e Frida Kahlo. desenvolvimento do PE.

Peronio (2020), único pesquisador homem localizado, atrelou o objetivo da pesquisa ao desenvolvimento do PE. O pesquisador buscou a elaboração de material de apoio para problematizar a divisão sexual do trabalho.

O referencial teórico traz autores como Saviani (2003), Guiraldelli (2012), Antunes (2019), Kovalski (2005), Freire (1996) Louro (1997), Colling (2015), Boff (2010), Chassot (2017), Scott (1989), Quadros (2017) e Saffioti (1975).

A pesquisa foi designada enquanto pesquisa ação de abordagem qualitativa. A coleta de dados deu-se a partir de intervenção pedagógica em um 1º ano do curso de Informática do Ensino Médio Integrado do *campus* Alegrete

do IFFar. A intervenção foi uma aula, ministrada pelo pesquisador, na qual foram abordados temas sobre escolhas profissionais, dupla jornada de trabalho, evasão escola, baixa representatividade política, trabalho, emprego e sexo biológico. Os dados foram analisados a partir da Análise Textual Discursiva de Moares e Galiuzzi (2016).

Os resultados indicaram a existência de relação entre divisão sexual do trabalho e cultura machista. Os/As participantes relacionaram atividades socialmente atribuídas às mulheres àquelas que não são ligadas às ciências exatas ou não exigem muita liderança. Por exemplo, engenharia civil e líder sindical foram apontadas como masculinas. Antes da aula, PE da pesquisa, os/as participantes tinham dificuldade na compreensão de alguns conceitos abordados, é o caso do trabalho, o qual, inicialmente, era apontado somente com relação à atividade que traz renda. Acerca da efetividade da intervenção, os/as participantes apontaram ter sido positiva, pois aprenderam os conceitos propostos.

Nas considerações finais, Peronio (2020) afirma que ainda há carência de informações científicas sobre as temáticas de inserção e inclusão das mulheres nos ambientes de ciência e tecnologia, sendo esse conhecimento dos alunos muito respaldado pelo senso comum. Nesse contexto, os IFs têm importante papel, enquanto instituições que visam a formação integral, sendo necessária a criação de estratégias de disseminação de conhecimento para quebrar padrões excludentes presentes no ambiente escolar e na sociedade.

Melo (2022) também atrelou o objetivo da pesquisa ao PE. Assim, seu objetivo foi o fortalecimento da aprendizagem sobre o machismo, visando a formação integral do sujeito a partir de uma sequência didática, desenvolvida como PE da pesquisa.

Na fundamentação teórica, Melo (2022) traz autores como Nolasco (1993), Bauman (2005), Santinelo (2011), Bourdieu (2001), Goffman (1988), Saffioti (2015), Beauvoir (2016), Araújo (2020), Freire (2000) e Fazenda (2008).

Melo (2022) assegura ser a pesquisa de abordagem qualitativa-exploratória, na qual buscou-se, por meio do discurso dos participantes, conhecer a realidade sobre machismo e gênero na EPT. Os participantes da pesquisa foram os discentes do terceiro ano do curso de Eletrotécnica do *campus* Pesqueira do IFPE e docentes do mesmo *campus* das áreas de Sociologia, Português, Inglês, Espanhol, Artes e Biologia. A coleta de dados foi realizada em três etapas. Primeiro, foi utilizado o questionário semiestruturado; após a coleta inicial, a pesquisadora trabalhou com um Grupo Operativo (GO) e aplicou uma sequência

didática que consolidou-se como PE do Trabalho; finalmente, foram novamente utilizados questionários para tecer um diagnóstico do PE.

A pesquisa foi realizada durante a pandemia da Covid-19, mas os encontros do GO foram presenciais, seguindo, consoante a pesquisadora, os critérios de segurança epidemiológica. A análise de dados foi realizada à luz da Técnica de Análise do Conteúdo de Bardin.

Nos resultados, verificou-se que 94% dos docentes concordam ser possível trabalhar com os temas propostos na sequência didática desenvolvida pela pesquisadora em suas disciplinas, entretanto, apenas 61% deles já trabalharam questões de gênero em aula. Acerca dos alunos, 83% informaram que a quantidade de tempo que se trabalha gênero no Ensino Médio é insuficiente para adquirir-se um conhecimento mínimo do assunto e nenhum acha o tema sem importância. Evidenciou-se a possibilidade de utilização da sequência didática e que ela é útil para trabalhar os temas propostos.

Como considerações finais, a pesquisadora concluiu que muitos discentes não tiveram acesso a conteúdos sobre machismo antes da intervenção, demonstrando o quanto é escasso o debate em âmbito institucional. Consoante Melo (2022), a falta de conhecimento advém sobretudo por parte dos meninos.

Rocha (2022) propôs como objetivo de pesquisa investigar como se constituem as desigualdades de gênero entre as estudantes da EPT nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do *campus* Centro do IFFluminense.

A discussão teórica pautou-se em referenciais da EPT articulados com estudos sobre gênero, arrimada por Manfredi (2016), Frigotto (2019), Scott (1995) e Louro (1997).

A autora afirma que o estudo é uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa. A pesquisa iniciou-se com um levantamento bibliográfico. Foi utilizado como técnica de coleta um questionário aplicado a discentes matriculadas no Ensino Médio Integrado. Posteriormente, a pesquisadora realizou quatro oficinas, as quais foram o PE da pesquisa, versando sobre a desmistificação dos papéis de gênero, contextualização do gênero na história da educação, movimentos feministas, necessidade de diálogos e intervenções acerca dos temas com homens e mulheres. As oficinas ocorreram remotamente em virtude da pandemia Covid-19. Os dados foram analisados a partir da Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin.

Os resultados evidenciam a existência de desigualdades de gênero e preconceitos em relação às mulheres no ambiente pesquisado, os quais emergem

de diferentes maneiras e discursos, tanto do público discente quanto docente. Ficou demonstrada uma tendência da escolha dos cursos pelas discentes ser feita de acordo com padrões pré-estabelecidos pela crença em melhores oportunidades nas áreas tradicionalmente ocupadas por mulheres. Entretanto, a pesquisa evidenciou uma mudança dos padrões sociais em relação ao gênero, reflexo das modificações culturais da sociedade.

Nas considerações finais, a pesquisadora apontou a importância do debate das questões de gênero serem incluídas nos espaços formativos, especialmente na EPT, a fim de aumentar a liberdade de escolha e representatividade das mulheres nesses espaços.

Analisando os dados encontrados, inicialmente, destacamos que as pesquisas são quase unanimemente produzidas por pesquisadoras. Das sete publicações localizadas, apenas uma foi realizada por um pesquisador. Tal fato não pode ser ignorado, pois, possivelmente, traduz as condições sociais e históricas nas quais as mulheres são inseridas na sociedade e conseqüentemente na EPT e no mundo do trabalho.

Essa diferença de gênero na produção indica que os trabalhos com ênfase nas mulheres tendem a ser produzidos por aquelas que não apenas dedicam-se a estudar o patriarcado, como sentem, na prática de suas vivências, os impactos desse tipo de sociedade, ou seja, as próprias mulheres. Tal fato remete à noção da impossibilidade de uma ciência neutra, como defendem diversas autoras, em especial, as que abordam gênero e ciência.

No seio desse debate perpassa o tema da neutralidade científica na epistemologia dominante, a qual é abordada por Decol (2022). A autora utiliza concepções de pesquisadoras consagradas na área da epistemologia feminista, área de estudos sobre conhecimento produzido por mulheres, para explicar diversos fatores pelos quais é necessária uma ocupação feminina nos espaços de construção de conhecimento na busca de uma ciência e sociedade mais igualitária.

Dentre os fatores que excluem e/ou mitigam a ocupação das mulheres em espaços científicos, Decol (2022) relata a suposta neutralidade científica defendida por modelos que apregoam a racionalidade enquanto característica masculina em desfavor de papéis que demandam uma abordagem mais emocional à mulher. A pesquisa aqui realizada imediatamente desmonta essa pretensa neutralidade científica, tendo em vista que, no âmbito pesquisado, praticamente apenas mulheres trabalharam com temas relacionados ao gênero feminino.

Sendo assim, é possível afirmar que “a ciência é afetada pelo sexismo e outros preconceitos, que interferem na escolha das temáticas de pesquisa, na sua condução teórico-metodológica, e no seu processo de justificação.” (Decol, 2022, p. 55).

Percebemos, a partir da constatação supracitada e dos demais resultados obtidos nesta pesquisa, que o debate sobre os papéis sociais da mulher vem sendo estudado sobremaneira pelas próprias mulheres por serem elas que sentem efetivamente os impactos das estruturas sociais excludentes nas quais estão inseridas. Dessa análise inicial, compreendemos ser necessário o desenvolvimento de mais pesquisas acerca da produção feminina a fim de comprovar ou refutar as evidências ora encontradas.

Destacamos que não foram encontradas pesquisas, no ano de 2023, que tenham como objeto de estudo as mulheres em cursos técnicos integrados nos IFs. Inferimos que esse dado evidencia uma descontinuidade na pesquisa de Gênero dentro do ProfEPT. Observamos que, em 2019, foi publicado somente um trabalho na área, o primeiro. Em 2020, o número, embora ainda escasso, dobrou. Assim, foram localizadas duas pesquisas com a temática no referido período. Esse quantitativo permaneceu nos dois anos seguintes (2021 e 2022) e caiu para zero em 2023. O fato de não haver pesquisas no período de 2023 evidencia a necessidade de maior estímulo ao desenvolvimento de estudos de gênero, tendo em vista os apontamentos de todas as dissertações localizadas sobre as condições desiguais que ainda são encontradas nos IFs e no mundo do trabalho.

Ainda sobre a escassez das pesquisas relacionadas ao gênero no Ensino Médio Integrado no ProfEPT, a pesquisa revelou que os estudos acerca das mulheres nos cursos técnicos dos IFs ainda são incipientes, pois, das quase 40 instituições associadas ao ProfEPT, apenas seis, ou seja, 15%, produziram pesquisas que abordaram a temática desde o período da criação do Programa até a atualidade. Destarte, percebe-se o quanto ainda é preciso avançar nesse debate. Por conseguinte, é impreterível que, na busca por uma EPT baseada na politecnia, sejam realizadas pesquisas que abordem as questões de gênero no ambiente educacional e do trabalho dentro dos IFs.

Sobre à disposição geográfica, o Norte foi a única região que não teve produção científica abordando o tema. Das sete pesquisas localizadas, duas foram realizadas na região Nordeste, quais sejam, Santos (2019) e Melo (2022); duas na região Sul, Balsamo (2020) e Peronio (2020); uma na região centro-

-oeste, a de Paiva (2021); e, por fim, duas se realizaram na região Sudeste, as de Silva (2021) e Rocha (2022). Tais dados sugerem uma baixa preocupação com a temática no país como um todo.

Quatro trabalhos atrelaram o objetivo da pesquisa com desenvolvimento do PE, quais sejam, Santos (2019), Peronio (2020), Silva (2021), Melo (2022). Percebemos, pois, que mais da metade das pesquisas realizadas no âmbito do ProfEPT fizeram essa associação. Devido ao fato de o ProfEPT ser um Mestrado Profissional, a associação de Objetivo da Pesquisa e PE é uma possibilidade que vai ao encontro do que propõe a formação de cursos *stricto sensu* profissionais por representar pragmaticamente os resultados da pesquisa. Entretanto, essa associação não é uma obrigatoriedade, tanto que três pesquisadores não a fizeram.

Em relação à metodologia da pesquisa, todas foram de abordagem qualitativa. Destacamos, porém, que a de Santos (2019) definiu-se como quantitativa e qualitativa. Em relação ao tipo de pesquisa, verificamos uma propensão à pesquisa-ação, a qual foi relatada expressamente em três das produções: Perônio (2020), Silva (2021), Rocha (2022).

Na escolha dos cursos pesquisados, foram eleitas opções de áreas predominantemente masculinas em 100% das pesquisas. Assim, os trabalhos foram desenvolvidos nos seguintes cursos: Eletrônica, Agropecuária, Informática, Agricultura, Edificações, Eletroeletrônica, Mecânica Industrial, Eletrotécnica, Automação Industrial e Eletromecânica. Ao observarmos a disposição dos cursos majoritariamente masculinos, remetemos à indicação de Bolzani (2017), segundo a qual as áreas que passam uma ideia de maior racionalidade e que não necessitam de atributos vinculados a sensibilidade e cuidado são ocupadas majoritariamente por homens.

Quanto às técnicas das coletas de dados, apenas a pesquisa de Perônio (2020) não utilizou questionários. Ainda no que concerne aos questionários, verificamos uma tendência geral de que estes tenham servido para fornecer subsídios para elaboração de etapas posteriores, tanto em grupo (operativo, focal, rodas de conversa) quanto individuais (entrevista).

Acerca dos PEs, percebemos grande variedade. Foram desenvolvidos: Jogo (Santos, 2019); Objeto de aprendizagem (Balsamo, 2020); Proposta de Intervenção Pedagógica (Perônio, 2020; Rocha, 2022); Podcasts (Paiva, 2021); Produção de vídeos (Silva, 2021); e Sequência didática (Melo, 2022).

O percurso teórico dos trabalhos apresentou como semelhança o fato de todos abordarem as questões da construção social de gênero; a EPT e os reflexos das interações de gênero e educação no mundo do trabalho. Dentre os principais autores referenciados nas discussões acerca da EPT estão Frigotto, Ramos, Ciavatta e Saviani. Em relação aos autores que subsidiaram as questões relacionadas ao gênero, foram bastante utilizados Louro, Kovalski, Scott e Safiotti.

Sobre a análise dos dados, ficou evidente uma tendência em adotar a Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Assim, dos sete trabalhos, cinco adotaram a referida técnica. Dois trabalhos (Bálsamo, 2020; Perônio, 2020) utilizaram a Análise Textual Discursiva de Moraes e Galiazzi (2016).

Em relação aos resultados obtidos, todos os trabalhos apontaram para a existência de segregação por gênero, em maior ou menor grau, e para a escassez de políticas no interior dos IFs específicas para o debate e reflexão acerca dos impactos das construções sociais de gênero. Observamos que, nos trabalhos que atrelaram o objetivo da pesquisa ao PE, as propostas de PE foram eficientes na resolução do problema identificado, contribuindo, sobremaneira, para o debate dos temas relacionados a gênero na EPT. Nas considerações finais, todas as pesquisas apontam que é papel fundamental da escola ofertar e apoiar ações que visem garantir a igualdade de gênero tanto no âmbito educacional quanto no mundo do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, buscamos analisar a produção científica do ProfEPT sobre estudantes mulheres nos cursos técnicos integrados dos IFs no período 2019-2023. Localizamos apenas sete dissertações que atenderam aos critérios que estabelecemos para nosso objeto de estudo. Nossos resultados mostraram evidente escassez de produção que trate de gênero nos cursos técnicos integrados dos IFs no ProfEPT.

No entanto, é preciso destacar que, em outro estudo (no prelo), constatamos que as pesquisas sobre a temática são inexistentes no âmbito acadêmico geral, o que ficou demonstrado quando pesquisamos anos anteriores ao recorte temporal delimitado para este artigo. Nesse sentido, as buscas anteriores a 2019 foram infrutíferas, sugerindo que a produção acadêmica da Pós-Graduação sobre gênero nos cursos técnicos integrados dos IFs passou a ocorrer com a criação do ProfEPT.

Tal situação denota a necessidade de investimento e incentivo nas pesquisas sobre o tema nos IFs, especialmente por ser nessas instituições, ofertantes da EPT, que os/as estudantes deveriam ter acesso a uma formação integral. Formação esta que não pode deixar de levar em conta aspectos como raça, classe e gênero. Destarte, fica evidenciado que os/as pesquisadores/as, em especial os/as que se propõe ao estudo do gênero na EPT e no mundo do trabalho, têm muito a caminhar no âmbito acadêmico na busca de produzir uma ciência que efetivamente contribua para a inserção das mulheres nos mais variados espaços sociais.

Conforme já indicamos, o ProfEPT é um Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* criado em 2016, por meio da Resolução nº 161/2016, todavia, as primeiras turmas começaram em 2017. O Programa possui um Mestrado Profissional desenvolvido em rede nacional e que visa a formação de profissionais aptos a atuar no aperfeiçoamento de práticas educativas e gestão escolar vinculadas à EPT. Assim, no referido Programa são desenvolvidas pesquisas que tratem das diversas questões que envolvem a EPT, dentre as quais estão as questões de gênero.

Dessa forma, apesar da baixa produção do referido Programa sobre questões de gênero, não se pode deixar de reconhecer sua relevância no avanço das pesquisas em EPT e da consequente melhoria desse tipo de educação, especialmente porque, a partir da criação do referido mestrado, vários profissionais que atuam nos IFs tiveram a oportunidade de se capacitar e, por meio da pesquisa, aplicar os mais diversos conhecimentos científicos às instituições de ensino a que são vinculados.

Ressaltamos, por fim, a necessidade de serem realizadas, dentro do ProfEPT, mais pesquisas focadas nas questões de gênero no ensino técnico integrado, tendo em vista que a formação profissional é basilar para o ingresso da mulher no mundo do trabalho e que esse ensino preza pela formação humana integral, não sendo, portanto, admissível que o estudante passe por ele sem ter a oportunidade de receber uma formação que contemple os diversos aspectos envolvidos nos processos de produção. Da produção do conhecimento sobre essa temática podem emergir subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas e institucionais direcionadas à construção de uma sociedade mais justa e igualitária e, portanto, de efetiva inclusão da mulher nos espaços sociais.

REFERÊNCIAS

BALSAMO, Gisiê Mello. **Um olhar sobre a inclusão das mulheres no curso técnico integrado em Agropecuária do Instituto Federal Farroupilha - campus São Vicente do Sul**. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Jaguari, 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei Geral, de 15 de outubro de 1827**. Manda crear escolas de primeiras letras em todas as cidades, villas e logares mais populosos do Imperio. Coleção de Leis do Império do Brasil - 1827, Página 71 Vol. 1 pt. I. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-38398-15-outubro-1827-566692-publicacaooriginal-90222-pl.html. Acesso em 13 de dez. 2023.

BRASIL. **Lei nº 3.071, de 01 de janeiro de 1916. Código Civil dos Estados Unidos do Brasil**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Rio de Janeiro, RJ, 01 jan. 1916.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: 1988**: texto constitucional de 5 de outubro de 1988 com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais de n.1, de 1992, a 38, de 2002, e pelas Emendas Constitucionais de Revisão de n.1 a 6, de 1994. 19.ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002. 427 p.

BRASIL. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 139, n.8, p. 1-74, 11 jan. 2002.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. D.O.U. Seção 1, de 30 de dezembro de 2008. Brasília, DF, 2008.

BOLZANI, Vanderlan da Silva. Mulheres na ciência: por que ainda somos tão poucas?. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 69, n. 4, p. 56-59, out. 2017.

CAPES. **Documento de área 2019 - Educação**. Brasília, 2019. Disponível em: Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 27. ago. 2024

DAVIES, Philip. Revisões sistemáticas e a Campbell Collaboration. In: THOMAS, Gary. et al. **Educação baseada em evidências: atualização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DECOL, Jocielle. **O feminismo transformando a ciência: avanços da epistemologia feminista na análise da opressão de gênero na ciência**. 2022. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

FRIGOTTO, Gaudêncio; NEVES, Bruno Miranda; BATISTA, Eliude Gonçalves; SANTOS, Jordan Rodrigues dos. O "estado da arte" das pesquisas sobre os IFs no Brasil: a produção discente da pós-graduação – de 2008 a 2014. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o Ensino Médio Integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa?** São Paulo: Atlas, 2017.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **A Síntese dos Indicadores Sociais 2021 - Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira**. Rio de Janeiro, 2021.

KOVALESKI, Nadia, Veronique Jourda; TORTATO, Cíntia de S. Batista; CARVALHO, Marília Gomes De. As relações de gênero na História das Ciências: A participação feminina no Progresso Científico e Tecnológico. **Emancipação**, Ponta Grossa, 13, nº Especial: 9-26, 2013. Disponível em <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao>. Acesso em: 28 de set. de 2023.

MELO, Cíntia de Kássia Pereira. **“Machismo ao volante, perigo constante”:** **Desconstruindo preconceitos de gênero do Ensino Médio Integrado**. 2022. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Salgueiro, 2022.

MEZZAROBA, Orides e MONTEIRO, Cláudia Servilha. **Manual de metodologia da pesquisa no Direito**. São Paulo: Saraiva, 2004.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos Político-Pedagógico dos Institutos Federais**. Natal, IFRN, 2015.

PAIVA, Thamires Stephane Zangeski Novais. **Meninas da Educação Profissional e Tecnológica: Caminhos, vivências e sonhos contados em um Podcast**. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação. Instituto Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2021.

PERONIO, Roni de Mello. **Uma intervenção pedagógica que vise a igualdade de gênero no mundo do trabalho para os cursos técnicos integrados do Instituto Federal de Educação Farroupilha**. 2020. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal Farroupilha, Jaguarí, 2020.

RIZZATTI, Ivanise Maria Rizzatti; MENDONÇA, Andrea Pereira; MATTOS, Francisco; RÔÇAS, Giselle; SILVA, Marcos André B Vaz da; CAVALCANTI, Ricardo Jorge de S.; OLIVEIRA, Rosemary Rodrigues de. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO: Docência em Ciências**, Curitiba, PR, v.5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. <http://doi.org/10.3895/actio.v5n2.12657>.

ROCHA, Ananda Figueiredo. Educação profissional brasileira e participação feminina: Uma análise histórica. **CRIAR Educação, Revista do Programa de pós-graduação em Educação UNESC**, v. 2016, p. 1-12, 2016.

ROCHA, Simone de Souza Silva. **A presença de mulheres na Educação profissional: um olhar sobre as relações de gênero na Educação Profissional e Tecnológica em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio de um Instituto Federal**. 2022. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal Fluminense, Campo do Goytacazes, 2022

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Paraná, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SANTOS, Dinelise Sousa; CAVALCANTE, Rivadavia Porto; MALDANER, Jair José; PEREIRA FILHO, Albano Dias. O lugar da Educação Profissional e Tecnológica na reforma do Ensino Médio em contexto brasileiro: Da Lei nº 13.145/2017 à BNCC.

Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, [S. l.], v. 2, n. 19, p. e9488, 2020. DOI: 10.15628/rbept.2020.9488. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9488>. Acesso em: 11 jan. 2024.

SANTOS, Ieda Fraga. **Estudo de relações de gênero e Educação Profissional: desconstruindo estereótipos para promover a equidade**. 2019. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Aracaju, 2019.

SILVA, Isabel Cristina. **Mulheres na ciência e tecnologia: a “visibilidade” do trabalho feminino como estímulo à percepção e perspectivas dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica**. 2021. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Sertãozinho, 2021.

SILVA, Maria Rosália Ribeiro. Mulheres no comando: Uma revisão na literatura sobre liderança feminina no campo do trabalho no Brasil. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, [S. l.], v. 4, n. 3, 2020. DOI: 10.30781/repad.v4i3.10902.